

NOTA DE ABERTURA DAS IV JORNADAS “EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO”

*JOSÉ LUÍS RAMALHO **

*Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Beja
Ex.mo Sr. Presidente da Comissão Instaladora da Escola Superior de
Educação de Beja
Representante do Presidente do Instituto Politécnico de Beja,
Ex.mo Sr. Director Adjunto em representação do Director do Depar-
tamento do Ensino Superior,
Ex.mo Sr. Presidente do Conselho Científico da Escola Superior de
Educação de Beja,
Ex.mo Sr. Comandante do Regimento de Infantaria nº13,
Sua Excelência Reverendíssimo Senhor Bispo da Diocese de Beja,
Ex.mos Senhores Convidados,
Caros colegas,
Caros Estudantes,
Minhas Senhoras e Meus Senhores.*

A Comissão Organizadora destas IV Jornadas congratula-se com a presença de V. Ex.as., cuja participação e colaboração são, desde já, um sinal de que valeu a pena a realização desta iniciativa.

Considerando que muitos dos presentes estão, pela primeira vez, a participar nestas jornadas, peço permissão a V. Ex.as., para vos apresentar em traços gerais o historial das jornadas da E.S.E.B..

Há já alguns anos que um grupo de professores desta escola chamou a si a iniciativa de organizar um encontro de investigadores e professores dos diferentes níveis de ensino, que designaram por I Jornadas da E.S.E.B.. Estávamos, então, em Outubro de 1989 e várias foram as pessoas ligadas à Educação e à

**Docente da E.S.E.B., em representação da Comissão Organizadora das IV Jornadas*

Cultura de todo o país que aqui se deslocaram para debater a problemática "A Cultura Ensina-se?".

O êxito desta primeira iniciativa, inédita na nossa região, e os frequentes apelos, e incentivos para que a mesma tivesse continuidade levou a que, em 1981, se realizassem as II Jornadas da E.S.E.B., desta vez sobre a temática «Arte e Ciência em Educação».

Se algumas dúvidas sobre a oportunidade destas jornadas ainda pudesse existir, elas foram completamente dissipadas pela importância destes encontros entre investigadores, docentes e alunos, onde a troca de experiências, ideias e a apresentação de projectos inovadores, transformaram as jornadas da E.S.E.B. na principal iniciativa desta Instituição no que se refere ao apoio e minimização do isolamento da comunidade educativa desta nossa região do Baixo Alentejo.

Este projecto tinha crescido demasiado. Não podia mais continuar a ser da responsabilidade de um grupo de docentes. Foi então que em 1992/93, o Conselho Pedagógico decidiu institucionalizar as jornadas, chamando a si a responsabilidade pela sua organização.

No ano de 1993, encontravamo-nos em plena fase de generalização da reforma educativa, facto este que não passou despercebido à organização das III Jornadas, a qual consciente do momento de mudança que então se vivia e do papel que as Escolas Superiores de Educação deveriam ter junto da Comunidade Educativa da região, as subordinaram à temática "Reforma Educativa: Um desafio à Escola".

Foi apostando na continuidade destes encontros multi e pluridisciplinares que o actual Conselho Pedagógico desta Escola Superior de Educação chamou a si a mobilização de docentes, alunos e funcionários para que se levasse a cabo a organização destas IV Jornadas.

As grandes transformações do mundo moderno, em particular da Europa comunitária, repercutem-se a nível nacional e regional, na sociedade portuguesa, incitando-nos a reflectir sobre os papéis e configurações estruturais que à escola compete implementar neste contexto. Neste sentido, a Comissão Organizadora destas IV Jornadas achou por bem propôr para debate a problemática "Educação e Desenvolvimento", tema que considerámos pertinente e actual, face à evolução crescente da relação biunívoca entre estes dois conceitos.

Efectivamente, a educação ao longo dos tempos sempre esteve muito relacionada com as políticas de desenvolvimento económico adoptados pelas estruturas políticas, exigindo-se apenas à escola a transmissão de conhecimentos teóricos e práticos necessários ao desempenho de tarefas especializadas que a política de crescimento económico necessita.

Durante muito tempo confundiu-se desenvolvimento com crescimento económico, e foi apenas no início desta década, que alguns organismos internacionais chamaram a atenção para a necessidade de o conceito de desenvolvimento ultrapassar a visão restrita de crescimento económico, substituindo-a por uma perspectiva de desenvolvimento humano.

Foi o Relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, que nos anos de 1990, 1991 e 1992, propôs indicadores de tipo social, cultural, educacional e de saúde para medir o desenvolvimento humano. O Banco Mundial, por sua vez, também introduziu nos seus últimos relatórios a questão do ambiente como algo de fundamental para a análise do desenvolvimento. Como resultado da evolução deste conceito, que se tornou mais amplo e multidimensional, passando a preocupar-se com o homem na sua totalidade, surgiu uma nova ordenação dos países em relação à escala de classificação. Verifica-se assim que países com elevados índices de desenvolvimento económico apresentam profundas desigualdades sociais, ausência de respeito pelas minorias étnicas, profundas bolsas de pobreza e uma crescente exclusão social. Este novo conceito de desenvolvimento lança à educação novos desafios. Há que debater o papel dos agentes educativos nos diferentes processos sociais e reciprocamente a responsabilidade das diferentes estruturas sociais nos processos educativos.

Este é o desafio que a Comissão Organizadora lançou a V. Ex.as., esperando que todos os participantes e comunicantes aproveitem da melhor maneira os momentos e espaços de reflexão que se irão estabelecer ao longo destes dois dias e meio em que irão decorrer estas Jornadas, contribuindo assim para um enriquecimento comum que possa resultar numa melhoria da educação e num desenvolvimento mais harmonioso da nossa região.